

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: relato de experiência

Helen Cristina Assunção Batista ¹
Lilian Silva de Sales ²

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma relevante política pública destinada ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil.

Voltado para estudantes de cursos de licenciatura, o programa promove uma inserção progressiva e orientada no cotidiano da educação básica pública, viabilizando uma aproximação crítica e reflexiva da prática docente desde as fases iniciais da graduação. Através do desenvolvimento de atividades planejadas em colaboração com escolas públicas, sob a supervisão conjunta de professores da universidade e da escola, o PIBID estimula o aprimoramento de competências pedagógicas que estejam em consonância com a realidade escolar, valorizando a contextualização e a inovação metodológica.

Essa experiência prática amplia a percepção dos estudantes de licenciatura acerca dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, incentivando uma postura docente mais consciente, investigativa e comprometida com a transformação social e educativa. O programa está alicerçado em princípios pedagógicos que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos, valorizando o processo de construção do conhecimento em diálogo com os sujeitos envolvidos na aprendizagem.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID no processo de formação docente em Educação Física, buscando compreender como essa experiência pode potencializar o desenvolvimento profissional e a construção do conhecimento dos futuros professores nessa área específica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, helenassucao25@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Estudos do Lazer, Faculdade de Educação Física - UFPA, liliandesales@gmail.com



METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, por buscar compreender, com profundidade, experiências específicas vivenciadas no contexto da formação docente, sem se preocupar com representatividade numérica. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de investigação valoriza a análise detalhada de contextos sociais, grupos e instituições, o que a torna adequada ao propósito desta pesquisa.

A partir investigação foi elaborado um relato de experiência, com base na atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Castanhal. O *lôcus* da prática foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Castanhal, no estado do Pará, onde se desenvolveram ações pedagógicas junto ao subprojeto “Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade”.

As atividades implementadas envolveram momentos teóricos e práticos, com a elaboração de planejamentos de aula voltados à valorização da diversidade étnico-racial, ao reconhecimento das identidades culturais dos estudantes e à promoção de práticas pedagógicas inclusivas no âmbito da Educação Física. Para a construção do relato, foram considerados documentos produzidos ao longo da participação no programa, como planos de aula, relatórios de atividades, fichas de controle e registros de observações realizadas durante as práticas escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela CAPES, fortalece a formação inicial de professores ao promover a inserção dos licenciandos nas escolas desde os primeiros períodos da graduação. Essa aproximação estimula o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica e socialmente comprometida (GATTI et al., 2014). Na Educação Física, essa vivência escolar favorece práticas pedagógicas sensíveis à diversidade sociocultural dos estudantes, promovendo o desenvolvimento psicomotor e a consciência corporal, que são aspectos fundamentais no cotidiano das crianças (SILVA et al., 2011).



A proposta do subprojeto “Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade” reforça os princípios que orientam o PIBID ao articular formação docente, prática pedagógica e compromisso social. Ao inserir temáticas relacionadas às identidades étnico-raciais no cotidiano escolar, o subprojeto contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a superação de desigualdades históricas.

Nesse sentido, Ribeiro (2019) destaca que o enfrentamento do racismo estrutural deve ocorrer por meio de ações pedagógicas antirracistas integradas ao currículo escolar. Ao contemplar essas discussões no âmbito da Educação Física, amplia-se sua função social, transformando a disciplina em um espaço de valorização das culturas afro-brasileiras, indígenas e de outros grupos que compõem a diversidade sociocultural do país.

Na perspectiva de Freire (1996), a educação deve ser centrada na construção coletiva do conhecimento, entendendo que ensinar vai além de simplesmente transmitir informações, trata-se de criar oportunidades para que o saber seja produzido de forma crítica e compartilhada. Nessa concepção, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, atento à realidade social dos educandos. Ao articular a Educação Física com as relações étnico-raciais, o PIBID fortalece a formação de docentes comprometidos com uma educação transformadora, inclusiva e emancipadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação como bolsista no subprojeto do PIBID “Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade” proporcionou uma trajetória formativa significativa, caracterizada por práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e comprometidas com a promoção de uma educação inclusiva.

Nesse contexto, a formação institucional oferecida pelo PIBID sobre o funcionamento do programa foi fundamental para alinhar expectativas, atribuições e responsabilidades dos bolsistas, favorecendo a organização do trabalho coletivo e consolidando a compreensão do papel do professor como agente de mediação e transformação social.

Os resultados dessa experiência foram observados qualitativamente ao longo das atividades desenvolvidas, evidenciando a construção de uma identidade docente reflexiva, engajada e socialmente consciente, bem como o engajamento do grupo e a definição das estratégias pedagógicas aplicadas na prática docente.



Figura 1: Reunião de Formação



Fonte: Arquivo PIBID (2025)

As reuniões de formação com base na obra de Kabengele Munanga (1999), proporcionaram reflexões aprofundadas sobre identidade, preconceito e resistência cultural. A leitura crítica foi essencial para subsidiar atividades futuras voltadas à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, reforçando o compromisso do projeto com a educação antirracista.

Figura 2: Reunião de Formação



Fonte: Arquivo PIBID (2025)

A partir da regência teórica com as turmas do 4º e 5º ano, que abordou os conceitos de jogo e brincadeira, a bolsista iniciou uma articulação entre teoria e prática, fundamentando suas ações em referenciais da Educação Física escolar. Os alunos participaram ativamente da aula, demonstrando interesse pelas discussões sobre o significado do brincar na escola. Essa prática introduziu os princípios de ludicidade e desenvolvimento integral como eixos pedagógicos essenciais.

Logo, as regências teóricas com os anos iniciais (1º ao 5º ano) consolidaram os fundamentos lúdicos do projeto. A vivência de brincadeiras tradicionais de origem africana, como Mamba, Da Ga, Pegue a Cauda e Pengo Pengo, ressignificou o espaço da Educação Física, incorporando elementos culturais e históricos que fogem dos padrões eurocentrados tradicionais. Essa abordagem fortaleceu a identidade cultural dos



estudantes, ampliou o repertório motor e contribuiu para a formação de uma consciência plural e respeitosa.

Figura 3 e 4: Aula teórica de Jogos e Brincadeiras



Fonte: Arquivo PIBID (2025)



Fonte: Arquivo PIBID (2025)

A realização da regência prática, especialmente no dia 07 de março, reforçou os aprendizados e gerou grande entusiasmo entre os alunos. O contato com jogos e brincadeiras africanas proporcionou experiências significativas, destacando-se pela valorização da diversidade e pela promoção de interações respeitosas entre os estudantes.

Figura 5: Aula prática de Jogos e Brincadeiras



Fonte: Arquivo PIBID (2025)

Os resultados obtidos confirmam a eficácia do PIBID como política pública voltada à formação de professores comprometidos com uma prática crítica, inclusiva e transformadora. A trajetória vivenciada demonstra que ações educativas pautadas na diversidade cultural promovem aprendizagens significativas, tanto para os estudantes quanto para os futuros docentes.

Tais conclusões dialogam com o que afirmam Gabardo e Hobold (2011), ao destacarem que uma formação docente sólida é essencial para promover uma escolarização mais adequada e inclusiva. Da mesma forma, Munanga (1999) reforça que

a valorização das identidades negras e indígenas na escola é fundamental para o enfrentamento do racismo e para a construção de um currículo verdadeiramente plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, A experiência no PIBID, no subprojeto de Educação Física com ênfase nas relações étnico-raciais e diversidade, proporcionou à bolsista um processo formativo intenso, pautado pela reflexão crítica e pelo compromisso com a transformação social. As atividades evidenciaram o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e de uma postura docente ética e sensível à diversidade.

A Educação Física mostrou-se um instrumento para o diálogo intercultural e a construção de espaços escolares inclusivos, conectando teoria e prática. Assim, o programa contribui para o amadurecimento profissional, fortalecendo a reflexão crítica, o senso de responsabilidade social e a consciência do papel do professor como agente transformador.

Palavras-chave: Pibid, Formação docente, Educação Física.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 5, p. 85–97, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/48>. Acesso em 6 set. 2025.

GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

GERHART, T. E.; SILVEIRA, D. T.; Métodos de Pesquisa, Porto Alegre, Editora UFRGS, 1ª ed. 2009.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, V. S.; et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Buenos Aires: EF Deportes 2011.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

